MARIA FIRMINA DOS REIS

UNS OLHOS

Vi uns olhos... que olhos tão belos! Esses olhos têm certo volver, Que me obrigam a profundo cismar, Que despertam-me um vago querer. Esses olhos calam na alma, Viva chama de ardente paixão, Esses olhos me geram alegria, Me desterram pungente aflição. Esses olhos devera eu ter visto Há mais tempo – talvez ao nascer, Esses olhos me falam de amores. Nesses olhos eu quero viver. Nesses olhos eu bebo a existência Nesses olhos de doce langor, Nesses olhos, que fazem sem custo Meigas juras eternas de amor. Esses olhos que dizem n'uma'hora, Num momento, num doce volver, Tudo aquilo que os lábios nos dizem

Memorial de Maria Firmina dos Reis

E que os lábios não sabem dizer.

Esses olhos têm mago condão,

Esses olhos me excitam o viver!...

Só por eles eu amo a existência,

Só por eles, eu quero morrer!

Publicado originalmente em "A Verdadeira Marmota", 27/5/1861.

"Maria Firmina — Fragmentos de uma Vida", José Nascimento Morais Filho, Governo do Maranhão, São Luís, 1976.

 $\frac{\text{http://web.archive.org/web/20190703172317/https://aarteliteraria.wordpress.}}{\text{com/2018/02/11/cantos-a-beira-mar-o-livro-de-poemas-de-maria-firmina-dos-reis/\#J}}$